

TERÇA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1998

## POLÍTICA

ELEIÇÕES 98 Em reunião com a área ministerial, Fernando Henrique trata da negociação da ajuda do FMI e de países do G-7

## FH pede pressa para fazer ajuste fiscal

FABIANO LANA

BRASÍLIA - No primeiro dia como presidente virtualmente reeleito, Fernando Henrique Cardoso retomou as discussões com a equipe econômica sobre as medidas para enfrentar a crise internacional. Segundo o porta-voz e embaixador Sérgio Amaral, Fernando Henrique pediu pressa na conclusão das medidas de ajuste fiscal, previstas para serem apresentadas no dia 15 de novembro.

Na reunião que manteve, ontem à tarde, com os ministros da Fazenda, Pedro Parente, das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, e com o secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, José Roberto Mendonça de Barros, o presidente tratou ainda da negociação da ajuda externa preventiva para o Brasil junto ao FMI e países do G-7. Além disso conversou com os ministros sobre as matérias de interesse do governo, que devem ser aprovadas pelo Congresso: prorrogação da CPMF, regulamentação da reforma administrativa, conclusão da reforma da Previdência e o encaminhamento da reforma política. Também participaram da reunião o presidente do BNDES, André Lara Rezende, e o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

"Talvez não seja possível implementar a votação das reformas desde já, porque em muitos estados haverá eleições para o segundo turno e os líderes poderão estar envolvidos com as eleições", explicou Sérgio Amaral. E reiterou que não haverá um pacote de medidas de ajuste fiscal, mas ações escalonadas. "O presidente não considera que pacotes sejam a forma de conduzir a crise econômica."

Amaral confirmou que o presidente Fernando Henrique só se pronunciaria sobre os resultados das eleições depois que as apurações registrarem a vitória com números

mais consistentes. O porta-voz disse que o presidente não chegou a se preocupar com os índices de votação, menores do que foi indicado pelas pesquisas de boca de urna. "Ele nota, entretanto, que em toda a apuração sua votação registrou mais de 50% dos votos válidos."

Fernando Henrique passou todo o dia de ontem no Palácio da Alvorada acompanhando a apuração dos votos por meio de boletins enviados pelo comitê de campanha. Em alguns momentos, acompanhou os boletins divulgados pelas emissoras de televisão. A tarde, o presidente recebeu os coordenadores da campanha, Eduardo Jorge Caldas e Euclides Scalco. Recebeu ainda diversos telefonemas de congratulações pela reeleição, entre eles, do primeiro ministro de Portugal, José Maria Asnar; do presidente da França, Jacques Chirac; da Argentina, Carlos Menem, além dos chefes-de-estado da Colômbia, Venezuela, Paraguai, Chile, Equador e Peru.

**Desmonte** - O comitê eleitoral de Fernando Henrique, no Setor Comercial Norte, no centro de Brasília, começou a ser desativado à meia noite de ontem. O coordenador político Euclides Scalco, retorna quarta-feira para Curitiba. Já o coordenador operacional Eduardo Jorge Caldas, reassume a secretaria-geral da presidência da República até o final do ano.

Quanto ao destino do coordenador do programa de governo, Carlos Pacheco, pode ser nomeado a qualquer momento para um cargo de assessoria especial no Palácio do Planalto. O processo de transição administrativa será comandado pelo chefe da Casa Civil, Clóvis Ramalho, que já trabalha nas propostas de reestruturação ministerial. Quanto a possível participação de Fernando Henrique em apoio aos candidatos no segundo turno, integrantes do comitê avaliam que o presidente não tem condições políticas de ficar de fora da disputa.

ECONOMIA · Brasil